

CORONAVÍRUS – COVID-19

Coronavírus: o que se sabe sobre o novo vírus

Eles são uma grande família de vírus, já em circulação no Brasil, causadores de resfriados comuns, mas também de doenças mais graves como a Síndrome Aguda Respiratória Severa (SARS). O novo Coronavírus foi denominado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como SARS-CoV2 e a doença por ele causada, COVID-19.

Qual o risco de contrair o novo Coronavírus? A doença é grave?

O risco depende se você viajou nos últimos 14 dias para áreas de circulação do novo Coronavírus ou se houve contato próximo com casos confirmados. A maioria das pessoas infectadas com COVID-19 apresenta sintomas leves e se recupera. No entanto, alguns têm sintomas mais graves e podem exigir cuidados hospitalares. O risco de gravidade da doença aumenta com a idade: pessoas com mais de 40 anos parecem ser mais vulneráveis do que aquelas com menos de 40 anos. Pessoas com sistema imunológico enfraquecido e pessoas com doenças como diabetes, doenças cardíacas e pulmonares também são mais vulneráveis a doenças graves.

Como ocorre a transmissão da infecção?

A transmissão ocorre entre pessoas, ou seja, ao tossir ou espirrar, pessoas infectadas expõem gotículas que contêm o vírus. Essas gotículas podem contaminar superfícies e objetos, e as pessoas ao tocar nestes locais contaminados e levarem suas mãos aos olhos, nariz ou boca, podem se tornar infectadas.

Os sintomas são semelhantes a uma gripe, como por exemplo: febre. Tosse e dificuldade para respirar.

Como prevenir a transmissão no local de trabalho?

1. Educando e estimulando a lavagem de mão de maneira eficiente, por cerca de 20 segundos, utilizando água e sabão.
2. Se não for possível a lavagem de mãos, utilizar álcool em gel para a higiene adequada, para isso é necessário disponibilizar e garantir o estoque de álcool em gel para os funcionários.
3. Superfícies e objetos devem ser limpos com álcool 70% ou água sanitária (hipoclorito de sódio 1%).
4. Evitar contato direto com pessoas que apresentem sinais de infecção respiratória.
5. Não compartilhar utensílios pessoais como copos e talheres. Evitar tocar nos olhos, nariz e boca.
6. Em caso de sintomas, evitar o contato com outras pessoas, além de lugares e transportes públicos.

Há tratamento específico para a doença?

Não. A maioria dos pacientes possui evolução leve, portanto, o tratamento do paciente com suspeita ou infecção confirmada é baseado no controle de sintomas, e tem como objetivo oferecer suporte clínico. Pacientes que apresentarem sintomas mais graves, como dificuldade para respirar, deverão ser hospitalizados. Casos suspeitos ou confirmados do novo Coronavírus devem permanecer em cômodo privativo, bem ventilado, mantendo distância dos demais familiares, além de evitar o compartilhamento de utensílios domésticos.

Definições para caso suspeito

Situação 1 - Febre **E** pelo menos um dos sinais e sintomas respiratórios (tosse, dificuldade para respirar) **E** com histórico de viagem para área com transmissão local, de acordo com a OMS nos últimos 14 dias;

Situação 2 - Febre **OU** pelo menos um dos sinais e sintomas respiratórios (tosse, dificuldade para respirar) **E** com histórico de *contato próximo de caso suspeito para o coronavírus nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas.

Situação 3 – Febre **OU** pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar) **E** contato próximo de caso confirmado de coronavírus em laboratório, nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas.

* Contato próximo é definido como: estar a aproximadamente dois metros de um paciente com suspeita de caso por coronavírus, dentro da mesma sala ou área de atendimento (ou aeronaves e outros meios de transporte), por um período prolongado, sem uso de equipamento de proteção individual (EPI).

Nossas recomendações

Para uma pessoa não infectada:

- Higiene frequente das mãos
- Evitar tocar os olhos, nariz e boca
- Quando for tossir ou espirrar, use um lenço para reduzir a transmissão de víruses
- Higienizar superfícies possivelmente contaminadas (celular)
- Evitar contato próximo com pessoas doentes
- Atualizar vacinação de outras doenças, como sarampo e influenza (conforme necessidade e indicação)

Para uma pessoa doente (suspeita ou não de COVID-19):

- Utilizar máscara cirúrgica
- NÃO use suas mãos ao tossir ou espirrar, USE a parte superior da sua manga, na falta de um lenço ou máscara cirúrgica

- Comunicar as pessoas que tiveram contato nos últimos dias
- Redobrar a atenção à circulação de objetos (celular, caneta, copo, talheres...)
- Notificar caso em até 24h (mesmo se apenas suspeito)

Quanto ao uso da máscara:

Não há indicação de uso de máscaras cirúrgicas pela população geral, apenas expostos, suspeitos, contactantes e casos confirmados.

Para as pessoas que estão viajando:

Nos portos e aeroportos do Brasil, há apenas orientação de atenção a sinais e sintomas, sem medidas restritivas ou de rastreio por hora.

Quando realmente devemos procurar um serviço médico?

Procurar as unidades de saúde os pacientes que apresentem febre persistente após 24 horas (ou casos em que a febre desaparece e reaparece durante dois dias), com sintomas de desconforto respiratório e que tenham estado ou tido contato próximo com contato suspeito.

Posso fazer um exame para saber se tenho o novo coronavírus?

Os testes estão disponíveis na rede pública e privada, mas a recomendação do Ministério da Saúde é que os médicos só investiguem com exames específicos os casos de pacientes com ao menos dois sintomas e histórico de viagem ao exterior. Os testes para identificar o novo coronavírus(Sars-Cvo-2), vírus responsável pela Covid-19, existem na rede pública e privada. Entretanto, a recomendação do Ministério da Saúde para os médicos é que eles primeiro avaliem o quadro clínico do paciente para depois buscar qual a melhor metodologia para checar qual a doença que o afeta. Os testes não são aplicados de forma geral e para todos os interessados.

Na rede pública, até o começo de março a recomendação é para investigação dos casos de pacientes com histórico de viagens a países com transmissão local e que apresentem ao menos dois sintomas (febre, dificuldade respiratória e/ou tosse).

Caberá ao médico da rede pública fazer o encaminhamento de cada pacientes: nos procedimentos adotados pelo Ministério da Saúde na rede pública, a investigação dos casos notificados começou primeiro pelos testes para vírus já existentes no Brasil(influenza e outros), aplicando o teste específico para coronavírus somente quando todos os demais já foram aplicados e descartados. Em média, o prazo da investigação de uma caso suspeito é de sete dias.

Rede Privada

Os testes também podem ser oferecidos por hospitais e clínicas particulares. De acordo com os especialistas ouvidos, é preciso apresentar sintomas e passar por uma avaliação médica – uma medida para não sobrecarregar o atendimento. Em média, o resultado sai em 48 horas.



GRUPO DE RISCO

- Idosos;
- Pacientes com doenças respiratórias;
- Fumantes;
- Gestantes;
- Crianças pequenas.